

FRATURA-LUXAÇÃO DE TORNOZELO: UMA ABORDAGEM PRÉ-HOSPITALAR NÃO USUAL.

INTRODUÇÃO: As fraturas e luxações do tornozelo estão entre as condições mais frequentes tratadas pelo traumatologista. O prognóstico destas é determinado principalmente pelo grau de isquemia. Assim, um atendimento pré-hospitalar visando uma melhor perfusão distal e um transporte adequado do paciente é fundamental para a boa evolução do quadro. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 37 anos, vítima de acidente automobilístico, foi submetido a atendimento pré-hospitalar no qual se constatou fratura-luxação exposta de tornozelo, que foi imobilizada in situ utilizando-se gravetos de madeira como tala e um esfigmomanômetro de torniquete, sem tentativa de redução de deformidade, sendo transferido ao hospital, em aproximadamente 4 horas. Ao exame clínico-ortopédico observou-se membro frio, insensível e sem pulso distal palpável, com um Mangled Extremity Severity Score (MESS) de 6 pontos. A conduta inicial foi preparar a amputação. Todavia, a redução levou a melhora da perfusão distal. Optando-se por fixação externa “delta”, após limpeza cirúrgica e mecânica. Paciente evoluiu bem recebendo alta com 8 dias, agendado para realizar síntese da fíbula em um segundo tempo. Contudo, o paciente sumiu do acompanhamento do serviço. **DISCUSSÃO:** Embora a evolução da técnica de reconstrução microcirúrgica tenha permitido a recuperação satisfatória do membro, os resultados funcionais de tais reconstruções podem ser piores do que uma amputação. Tentando-se identificar a melhor conduta, índices preditivos foram criados. Como exemplo: Mangled Extremity Severity Score, Predictive Salvage Index, Mangled Extremity Severity Index e o Limb Salvage Index. No relato acima, o MESS mostrou-se um score bastante útil para a indicação de salvamento do membro. **CONCLUSÃO:** A situação demonstra pouca familiaridade das equipes de atendimento pré-hospitalar com manejo de fraturas e luxações, visto que, seria preferível uso de compressão local da ferida ao invés do torniquete. Evidenciando que as equipes de socorristas deveriam receber treinamento constante e continuado para evitar situações semelhantes.

Palavras-Chave: Fraturas do Tornozelo; Índices de Gravidade do Trauma; Procedimentos cirúrgicos reconstrutivos.